ANNO 1.º — N.º 1 — JANEIRO - 1916

Bairrada Elegante

ARTES LETRAS

REVISTA ILUSTRADA

COLABORADORES:—Albano Coutinho, Dr. Luiz Navega, Dr. Joaquim da Silveira, Dr. Germano Fraga, Daniel Leal, Arthur Portela, Padre José Botelho, José Troncho de Melo, Acurcio C. da Silva, João Maria Ferreira, Eduardo Moraes, Mario Azenha, Euzebio de Queiroz, Padre Antonio Antunes Breda, Luiz Leitão, Arthur de Campos, Antonio de Certima, Antonio Barata e Guilherme F. da Silva.

Propriedade da Empreza *Bairrada Elegante*. — Director: ADELINO DE MELLO. — Editor: JAYME L. BREDA. — ASSIGNATURA 6 mezes..... *85 centavos*; BRASIL..... *1 escudo* (moeda forte) — Composta e impressa na *Typ. CYRNE*. — PARDELHAS — Admistrniação VACARIÇA (Luso).

Mãe

AO escrever esta dulcissima palavra — MÃE — não sabemos explicar as intimas commoções da nossa alma. Ha n'esta palavra as sublimidades de um poema e as ternuras de um idyllio, — as abnegações do amor e os sorrisos da esperança, — os subtis perfumes da alma e as trémulas ancias do coração. Esta palavra, tão harmoniosa como a harpa dos anjos, tão maviosa como a aria suavissima da prece murmurada por labios purpurinos e virginaes, tem um encanto tão poderoso, que resume em si tudo o que a alma tem de mais casto, a meiguice de mais doce, o amor de mais puro, a ternura de mais santo, a dedicação de mais sublime.

. . . .

A mãe! Harmonia suavissima que os labios repetem, que o coração inspira, que o ceu abençôa! A mãe! Cantico de alegria no regresso, elegia de saudade na ausencia, doce amparo na vida, mysterioso talisman da existencia, echo dolente de todos os suspiros, sombra melancolica na alegria e sol rutilante de meiguice e de amor para todos os filhos. A mãe! E' a fonte da vida, aurea cadeia do bem, pura ambrosia da virtude, desvelado anjo da guarda, imagem esplendida da Providencia, formosa grinalda de abnegações, fulgido diadema da dedicação que cinge a fronte da pobre humanidade, quer se expanda em radiantes alegrias, quer se sinta amargurada por tristes infortunios.

. . . .

A mãe! Mysterioso berço do homem, mavioso alaúde do sentimento, suavissima lyra do dever, radiante sacrario de todas as virtudes, formoso altar de todos os preitos, fonte pura de todos os affectos, imagem viva de todos os sacrificios, amor extremado entre todos os amores, a mãe christã tem sempre o coração aberto para todas as maguas, coragem prompta para todos os martyrios, perdão immenso para todas as affrontas, affecto carinhoso para todas as expanções, sorriso angelico para todas as alegrias de seus filhos.

. . . .

A mãe! E' o castissimo sorriso do perdão para as nossas faltas e o riquissimo deposito de consolações para as nossas maguas: a sacratissima benção de premios para as nossas virtudes; e a preciosa fonte de crystallinas lagrimas para as nossas angustias: é o delicioso manná de alegrias para os nossos triumphos e o sublime poema de abnegação.

Mealhada.

Conego Egydio de Azevedo.

A menina Ermelinda, filhinha do sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, digno secretario de finanças do concelho da Mealhada.

ERMELINDA!

Simbolo da Bondade, modelo da Virtude e thesouro d'um lar!

Rosario de meiguices, perfume de ternura, benção de Deus no altar da familia!

ERMELINDA!

Ali, no seu ninho, é o êlo que cinge duas almas benditas; alem, no *ermo*, no campo, entre as papoilas e as boninas, é sempre linda.

ERMELINDA!...

E se queres ser sempre linda, adòra teus paes, venera tua avósinha e não esqueças quem te viu nascer.

LUIZ NAVEGA.

APRESENTAÇÃO

Padre José Botelho

Pede-me o Adelino de Mello que escreva alguma coisa apresentando esta revista.

Tem graça! Tem mesmo muita graça! Como pode ser que eu um obscuro, um sem nome, um desconhecido, venha appresentar uma obra de tanto valor!

E hei de ser eu quem a apresente!...

Se não tivesse o Adelino em bôa conta, havia de dizer que elle caçoava comigo!...

E quem me apresentará a mim?...

A mim? que só, ha já quantos anos, acendi a tocha funeraria e fui ao pó dos cemiterios buscar, tomado de muito respeito, a memoria do insigne jornalista Emydio Navarro, dos grandes proprietarios, e mais que tudo amigos meus, muito dedicados dr. José Lebre, Visconde do Valdoeiro, João Luiz Rodrigues e Joaquim de Melo, e truxe a publico a apreciação das suas vidas tam prestadiças ao nosso concelho?...

E, depois, não mais peguei na pena!...

E, hoje, faço-o porque o Adelino é da minha querida Vacariça, do berço saudoso da minha infancia, de tam gratas recordações para a minha alma, quasi a voltar ao ponto d'onde partiu!

Se alguns amigos tenho por essa bela região da Bairrada peço-lhes que assignem esta revista e a leiam nestes serões de inverno, á lareira pois muitas coisas uteis e de valor lá encontrarão!

E depois, verão que lhes apresento uma obra de merecimento, dirigida por um homem que, nascido humilde, se engrandeceu por si mesmo, com o seu grande trabalho e com a sua bela inteligencia!...

Mealhada.

José Botelho.

Expediente

A todas as pessôas a quem enviamos o nosso album revista Bairrada Elegante *e, que a não desejem assignar, pedimos um favor:*

Devolver o presente n.º na volta do correio, afim de não ser expedido o n.º 2 e a seguir o recibo relativo a 6 n.ºs—35 centavos (350 reis).

Para regularisação do expediente da Bairrada Elegante, *a cobrança é feita a todas as pessôas que não devolverem o presente numero.*

A Bairrada Elegante ***é a unica publicação que no genero se publica na região e até na provincia e o seu custo é bastante comodo.***

Todas as pessoas a devem assignar, pois que depois de colecionada representa uma obra de subido valor.

Aceitam-se colaborações, que venham em ordem, referentes à região.

A GUERRA

Se ha no mundo cousa espantosa, se existe nele alguma realidade que ultrapasse os limites estremos da mais ousada imaginação, isto: Viver, ver o sol, estar em plena posse da força viril, ter saude e alegria, rir valentemente, correr para uma gloria que se tem diante dos olhos, deslumbrante; sentir no peito um pulmão que respira, um coração que bate; na mente, uma vontade que reflete, falar, pensar, esperar, amar, ter mãe, ter mulher, ter irmãs, ter filhos, ter a luz, e de repente, no tempo de soltar um grito, em menos de um minuto, ser engulido para um abismo, cahir, rolar, esmagar, ser esmagado, ver em torno espigas de trigo, flores, folhas, ramos, não poder agarrar-se a nada, sentir inutil a sua espada, homens por baixo de si, cavalos por cima de si debater-se em vão, com os ossos partidos por terriveis golpes vibrados nas trevas, sentir um tacão que vos faz rebentar os olhos, morder com raiva ferraduras que vos pisam, sufocar, urrar, contorcer-se, estar ali debaixo, irremediavelmente perdido e poder, apenas, pensar isto: «Ainda ha pouco, eu era um vivo!»

Victor Hugo

Saudades de Anadia

Adeus, campos da Bairrada,
que sempre, sempre hei de amar;
Adeus, formosa Anadia,
que jámais hei de olvidar.

Adeus, alegres passeios,
Adeus, manhãs tão saudosas;
Adeus, tardes felizes,
Adeus, noutes tão ditosas.

Adeus, ó terra d'encantos,
Adeus, adeus, Anadia;
tão alegre, encantadora,
tão cheia de poesia.

Adeus, campos matisados,
Adeus, flores viçosas;
Que recordações tão doces!
Que lembranças tão saudosas!

Emilia d'Ascenção Bandeira.